

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO

Cultura(s) do(s) Cariri(s): artes e filosofias, trânsitos e diversidade

Cariri remete a uma comarca, conjunto territorial-estético-cultural e geopolítico que os mapas e ações político-institucionais associam aos estados de Ceará, Paraíba, Piauí e Pernambuco no Brasil. Esse conjunto complexo e multifacetado, a partir de um nome que articula e distingue um espaço, vem sendo tecido e atravessado por diferentes narrativas que ora o concebem como diferença, ora disputam sua legitimidade, produzindo relações, cisões, hierarquias, formas de vida, artes, distinções e laços sociais. Os contínuos deslocamentos na significação desse cronotopo mostram a complexidade das alianças e as disputas em torno de sua dizibilidade e seus apagamentos. Inventado e reinventado à luz da ideia de tradição, Cariri advém como significante descentrado que conota inúmeros trânsitos, romarias, quilombos, religiosidades, etnias, sítios geológicos, fontes de água subterrâneas e outros arquivos de patrimônios materiais e imateriais, compondo afetos, tensões socioculturais e artísticas com repercussões econômicas, filosóficas, étnico-raciais, teológicas e políticas no cotidiano da diversidade de populações que por ali transitam e habitam.

Autores contemporâneos confluem em assinalar o fato do Cariri comunicar-se com o restante do Nordeste, do Brasil e do mundo chamando à cena o músico e instrumentista Luiz Gonzaga (1912-1989); a liderança político-religiosa do Padre Cícero (1844-1934) e a poética popular dos versos de Patativa do Assaré (1909-2002). Trata-se de um poliedro de poesia, música e religião usualmente chamado “cultura popular”, que opera como anteparo simbólico ao alegorizar o Cariri, seus territórios, suas populações e as relações socioculturais ali presentes. Nesse mesmo sentido, a reiteração das formas políticas, culturais e religiosas associadas a uma ideia exclusiva de tradição, relaciona-se de maneira ambígua com as paisagens naturais recorrentes: a seca do sertão, a abundante presença de fontes de água na Chapada do Araripe - unindo em seu acidente geológico Ceará, Pernambuco e Piauí -; como a presença de comunidades humanas manifestas nos paredões de rochas prenes de fósseis e produções pictóricas rupestres.

Ao longo de séculos, o inventário dessas riquezas têm sido informado e catalogado por intenções políticas diversas, complexificando as narrativas sobre o espaço e o tempo institucionalizando o Cariri como região de diferenças: na presença das expedições científicas no Brasil durante os séculos XVIII e XIX - pelas andanças dos naturalistas Francisco Freire Alemão (1797-1974) e George Gardner (1810-1849)-; na curiosidade dos membros da *Missão de Pesquisas Folclóricas* sob a coordenação de Mário de Andrade (1893-1945), enviada ao Norte e Nordeste em 1938 pelo Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo e

na presença de diretores associados à caravana cinematográfica organizada a partir de 1968 por Thomaz Farkas (1924-2011). A esses trânsitos nacionais e internacionais se acrescentam, no decorrer do século XX, como formas de legitimação do poder mais próximas vinculadas, primeiramente, às elites constituídas pela posse da terra ou pela influência do catolicismo institucionalizado e, posteriormente, pelo advento do comércio e da industrialização. Essas tentativas de estabilização da narrativa histórica imperante sobre o(s) Cariri(s) se materializou em monumentos, livros, museus, grêmios culturais, associações artísticas e profissionais, entre outras; que, apesar de hegemônicas, alternam-se com narrativas ainda mais fugazes que evidenciam maior sensibilidade nas suas expressões e compartilhamentos acordes ao desafio colocado pelo(s) Cariri(s) enquanto rasura e significante.

Os trabalhos reunidos no Dossiê **Cultura(s) do(s) Cariri(s): artes e filosofias, trânsitos e diversidade** ressoam juntos nesta *troupe* sem perder autonomia em cada modo de enunciação; contribuem, para além das análises conceituais, na abordagem epistemológica do(s) corpo(s), atrelada a processos de criação artística que gostaríamos de destacar como obras possantes; um platô sonoro, textual e visual desviante. Tratam-se de contribuições substanciais e intrépidas que instauram perspectivas emergentes visando a reflexão sobre as maneiras em que têm se produzido releituras do(s) Cariri(s). Em alguns trabalhos, que rondam inclusive processos auto etnográficos, percebem-se os requebros que propõem novos regimes de visibilidade e audibilidade expressos nas formas de produzir, enquadrar, narrar, interpretar e registrar, tanto a si próprio/a - em trabalhos

de artistas-pesquisadores/as-, quanto à alteridade de gênero, de auto percepção étnico-racial e de classe.

A imersão visual, acústica em diversas sonosferas e arranjos, audiovisual e textual proposta pelo Dossiê materializa o estranhamento como forma de produção de conhecimento, deixando-nos entrever as maneiras como certas práxis se aproximam das estratégias da antropologia - entendida esta última como uma “descrição densa” (GEERTZ, 1989) da realidade-, da “investigação filosófica em campo” (LÓPEZ GALLUCCI, 2021) -, que compreende não só uma axiologia, mas também uma estética e uma estilística atrelada aos sujeitos da enunciação e da performance -, incorporando a criação artística como alicerce do conhecimento. Percursos que desnaturalizam valores estagnados e disciplinares para abrir espaços a produções performáticas desses *corposcariris* que, em seus territórios existenciais, nas suas lutas ou memórias, emergem como heterotopias críticas, como corpos políticos. E nesse universo vasto, os artigos do Dossiê se debruçam no profundo desejo de mergulhar e decifrar, e ousaremos dizer, até com certa paixão, nessas águas ancestrais que guardam segredos de épocas que apenas sonhamos.

Nestas pesquisas os autores, autoras e artistas trazem à tona algo tão precioso quanto fósseis milenares ressequidos: arranjos musicais, registros textuais, filmicos e fotográficos de corpos reais e encantados - como os dos brincantes populares -, mas sem exotismos, lapidados cuidadosamente pelas marcas profundas do tempo, das artes e pelas diversas

culturas que os moldam como corpos multifacetados (VIGARELLO, 2000). São essas potências do Cariri nômade disseminadoras de energias cujas pegadas o tempo não apaga, mas escreve e (re)inscreve em histórias.

O enredamento de textos apresentados neste dossiê é também um emaranhado artístico, ou seja, um mar enre(n)dado; um cruzamento de poesias, artesanias e de fazeres cênicos e performáticos. Entre conceito e ato emerge o corpo-pesquisador contemporâneo, quem não busca objetivar mas refletir em interconexões entre real, ficcional e transcultural “[...] subsidiando em modo amplo a existência dos indivíduos” (MOSTAÇO, 2009, p. 20). Pensada em termos de cena(s) caririense(s) múltiplas e falando em termos de ritmo, encontramos ao mesmo tempo, uma métrica forte das brincadeiras de roda, das rezas e de “caretas” e “dos cão”, assim como também a fluidez de centenas de outros ritmos (corporais, urbanos, rurais, até os imemoriais que só foram imaginados), tramando uma polifonia de vozes, uma composição que dilata a “escuta corporal receptiva-dialógica” (PARIS, 2018).

Dentre as estratégias teórico-metodológicas presentes nas contribuições dos autores e autoras, ressalta-se ainda o lugar ocupado pelas temáticas relacionadas com estudos filosóficos, de gênero e sexualidade e os marcadores sociais interseccionados de modo a possibilitar a expressão de novas diferenças nesse espaço. Assinalar a presença de novos corpos possíveis ou de corpos que estão ali desde sempre resistindo para vir à

tona. São abordadas pesquisas sobre travestis, sexualidades dissidentes em cidades do interior, sobre o papel de mulheres militantes feministas, sobre o sentido das brincadeiras populares infantis tradicionais, entre outras; incorporando novos repertórios de investigação que expõem os fatores que têm produzido sistematicamente o apagamento da diversidade racial ou a proliferação da imagem do bom selvagem, nessa romantização institucionalizada do(s) Cariri(s) e da suas culturas populares. Assim, longe de apontarem para um território coeso, a presença de diferentes narradores evidencia inúmeras geografias, laços e disputas de sentidos do(s) Cariri(s) compondo narrativas marcadas por projetos estéticos e diversidades político-intelectuais. Dessa forma, ao invés de (re)inventar o Cariri como uma unidade, o Dossiê **Cultura(s) do(s) Cariri(s): artes e filosofias, trânsitos e diversidade** buscou potencializar sua dispersão em distintos estilhaços e gestos, para mostrá-los como territórios de diversidades aglutinadas pelos profundos desafios e estratégias de abordagens culturais que se expressam no presente.

Fazemos, assim, um convite de reflexão crítica e fruição, não apenas para ler, olhar e escutar cada contribuição, mas para dialogar, e também, por que não, para dançar.

Andreia Aparecida Paris (ORCID 0000-0002-1048-1640)

Natacha Muriel López Gallucci (ORCID 0000-0001-8085-4177)

Roberto Marques (ORCID 0000-0002-5494-6462)

Referências:

- GEERTZ, C. **El antropólogo como autor**. Barcelona: Paidós, 1989.
- HALL, S. El trabajo de la representación. In: RESTREPO, E.; WALSH; VICH, V. (Eds.), **Sin Garantías Trayectorias y problemáticas en estudios culturales** (p. 447-481). Quito: Universidad Andina Simón Bolívar-Instituto Pensar, 2010.
- LÓPEZ GALLUCCI, N. M. Ética do encontro a partir da pesquisa audiovisual: reflexões sobre o curta Filosofias do corpo no Cariri, In: **Cultura, Resistência e Diferenciação Social**. Ponta Grossa: Atena, 2019.
- LÓPEZ GALLUCCI, N. M. Filosofia performance: arquivos audiovisuais das culturas populares da América Latina. In: TERRA, Ana [et al.]. **Como as artes da cena podem responder à pandemia e ao caos político no Brasil?** Universidade de Brasília: Programa de Pós-Graduação em Artes, 2021.
- MARQUES, R. **Feminismos, coalizões e emergência de sujeitos políticos**. Participação de Gays, bissexuais e homens trans na Frente de Mulheres dos Movimentos do Cariri (CE). In: em Disputa, Direitos em disputa: LGBTI+, poder e diferença no Brasil contemporâneo, 2020.
- MARQUES, R. F(r)icções do Nordeste da cana-de-açúcar em uma festa popular massiva Movimento de mulheres, cultura popular e patrimônio. **Fórum Novos Debates** 7(1): E 7107, 2021.
- MOSTAÇO, Edécio et al. (org) **Sobre Performatividade**. Florianópolis, 2009.
- PARIS, Andréia. **Uma Escuta do Sussurro**: reflexões sobre ritmo e escuta no teatro. Curitiba: Appris, 2018.
- TAYLOR, Diana. **O arquivo e o repertório**: performance e memória cultural nas Américas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- VIGARELLO, G. **O corpo inscrito na história**: imagens de um arquivo vivo. Projeto História, São Paulo, v. 21, jul. /dez 2000, p. 225 - 236.